



A Santa Sé

***CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II
AO CARDEAL AGOSTINO CASAROLI
POR OCASIÃO DA NOMEAÇÃO
COMO ENVIADO PESSOAL ÀS CELEBRAÇÕES
DA ORDEM DOS CAVALEIROS DE COLOMBO***

*Ao Nosso Venerável Irmão
AGOSTINO CASAROLI
Cardeal da Santa Igreja Romana*

Não longe do seu berço, numa palavra em Novo Porto (isto é na linguagem actual "New Haven") da cidade de Connecticut, onde providencialmente foi fundada pelo sacerdote Miguel McGivney, com alegria e com merecida solenidade em breve comemorará o seu primeiro centenário, no principio do mês de Agosto, aquela fraternal e benéfica associação de católicos, que tem o ilustre nome de "Cavaleiros de Colombo".

Quase ninguém não só nessa República mas também nas outras nações ignora de algum modo as nobres finalidades e as obras exímias — referimo-nos aos ingentes testemunhos de caridade e unidade, de amor fraterno e dedicação à pátria, de justiça social e educação — que, durante estes cem anos contínuos, em toda a parte e em todos os ramos da vida humana e eclesiástica, levou e leva ainda a termo a mesma associação digna de memória.

Mais, não sem causa foi dito que essa associação é uma forma americana da Acção Católica; pois os seus membros, concordando perfeitamente com o espírito e a vontade da Igreja Mãe, devem ser considerados autênticos cavaleiros do nosso tempo cujo escudo é a fraternidade cristã, a espada, a verdade e a bandeira, a paz vinda do sacrifício. Com efeito, tanto a multidão ilimitada como a variedade admirável das suas empresas benéficas em favor de qualquer necessidade da Igreja, por toda a causa da justiça, por qualquer calamidade que sofram os homens, por toda a louvável utilidade da sociedade, provam, iluminam e confirmam estes sublimes princípios dos Cavaleiros de Colombo.

Convém por isso que o próprio Vigário de Cristo, apresentando-se esta oportunidade

absolutamente única, testemunhe com afecto e publicamente o ânimo reconhecidíssimo da Igreja Mãe por todos os méritos de magnanimidade e pelos pleníssimos louvores merecidos pelos Cavaleiros de Colombo neste espaço de cem anos. Convém que o Sucessor de São Pedro esteja como presente aí, entre os oficiais e benfeitores dos Cavaleiros, os enviados e os membros vindos de toda a parte, para as celebrações centenárias e para se congratular e os exortar, para os honrar pessoalmente e com palavras benévolas os incitar a que no futuro continuem, dotados de novas forças, prosseguindo tal obra fértil de apostolado.

Estando Nós ausente, tu isto farás em nossa vez eficazmente, Venerável Irmão Nosso, em Hartford, desde o dia 3 ao dia 6 do mês de Agosto, onde, em virtude desta Carta farás as vezes de Nosso "Enviado Pessoal" para as celebrações dos cem anos dos Cavaleiros de Colombo. Presidirás à liturgia em Nosso lugar e traduzirás fielmente com as tuas palavras todo este nosso pensamento, como se estivéssemos presente. E, por último, a todos os assistentes e participantes, segundo o nosso afecto, comunicarás a Bênção Apostólica, com a qual — alegrando-Nos intensamente dos passados cem anos dos Cavaleiros de Colombo e confiando do mesmo modo com firmeza a respeito dos cem anos seguintes — pedimos a Deus para essa associação muitos auxílios celestiais e luzes, a fim de poder mais plenamente corresponder ao seu encargo na Igreja e à necessidade dos tempos e a fim de conseguir por meio das suas eficazes obras de beneficência levar mais extensamente a todos os homens o próprio Cristo e a Sua luz e consolação do Seu Evangelho.

Do Palácio do Vaticano, no dia 22 de Julho, no ano do Senhor de 1982, quarto do Nosso Pontificado.

JOÃO PAULO PP. II © Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana